

ART'CUM PEQUI: A FUNÇÃO SOCIAL DO TEATRO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ¹

Art'cum Pequi: The Social Function of Theater at Federal University of Jataí

Aires Francisco de Oliveira
Universidade Federal de Jataí - UFJ

Ricardo Barbosa da Silva
Universidade Federal de Jataí - UFJ

Lucas de Sousa Arantes
Universidade Federal de Jataí - UFJ

RESUMO

O trabalho fala importância da arte, como instrumento de consciência social e resistência. Utilizamos a obra "A Necessidade da Arte" de Ernst Fischer para discutir a função crítica da arte em uma sociedade capitalista, onde a classe dominante procura impor sua própria visão de arte. No Brasil, a discussão é intensificada pela presença de desigualdades raciais e sociais profundas. O texto destaca o papel do teatro como uma ferramenta de conscientização e ação. Argumentamos que o teatro como um meio de expressão, resistência e reflexão sobre questões sociais, políticas e culturais. Destacamos o Projeto de Extensão Art'cum Pequi como um exemplo prático da importância do teatro. A iniciativa oferece workshops de atuação, planejamento de produções e discussões de roteiro. Seus membros participam ativamente de todo o processo, o que contribui significativamente para sua formação. Vários espetáculos, como A Revolta do Perus, foram criados como parte do projeto, com apresentações tanto na cidade quanto na zona rural, alcançando um público amplo e diversificado. Os resultados do projeto apontam para a capacidade transformadora do teatro, não apenas para os atores, mas também para o público. Além disso, a experiência comprovada de que o teatro é uma ferramenta valiosa para a reflexão crítica e a transformação social. Concluímos que o teatro representa um papel significativo na transformação pessoal e social, e que sua universalidade e capacidade de unir pessoas de diferentes origens e perspectivas o torna uma ferramenta poderosa para a construção de uma sociedade mais inclusiva e harmoniosa.

Palavras-chave: Teatro; Art' Cum Pequi; Extensão.

ABSTRACT

His work discusses the importance of art as an instrument of social awareness and resistance. We use Ernst Fischer's work "The Necessity of Art" to explore the critical function of art in a capitalist society where the dominant class seeks to impose its own vision of art. In Brazil, this discussion is intensified by deep racial and social inequalities. The text emphasizes the role of theater

¹ Trabalho apresentado no XIV Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste, realizado de 23 a 25 de agosto de 2023 na Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil

as a tool for raising awareness and taking action. We argue that theater serves as a means of expression, resistance, and reflection on social, political, and cultural issues. We highlight the Art'Cum Pequi Extension Project as a practical example of the importance of theater. This initiative offers acting workshops, production planning, and script discussions. Its members actively participate in the entire process, significantly contributing to their development. Several productions, such as "The Perus Revolt," have been created as part of the project, with performances in both urban and rural areas, reaching a broad and diverse audience. The project's results indicate the transformative power of theater, not only for the actors but also for the audience. Furthermore, the proven experience shows that theater is a valuable tool for critical reflection and social transformation. In conclusion, we assert that theater plays a significant role in personal and social transformation, and its universality and ability to unite people from different backgrounds and perspectives make it a powerful tool for building a more inclusive and harmonious society.

Keywords: Theater; Art'Cum Pequi; Extension.

INTRODUÇÃO

Em sua obra "A Necessidade da Arte", Ernst Fischer argumenta que a arte deve extrair elementos da realidade para criar uma nova realidade em que os seres humanos sejam absorvidos e complementados, ampliando suas possibilidades como homens e mulheres (Fischer, 1973). No entanto, em uma sociedade capitalista onde as divisões de classe são evidentes, a classe dominante busca impor sua arte como a verdadeira e única, apagando as diferenças sociais e criando uma suposta universalidade humana. Nesse contexto, a função da arte é instaurar a contradição.

No Brasil, as classes sociais são profundamente marcadas por diferenças acentuadas, sendo a cor da pele um fator determinante em quase todos os aspectos da vida. Para corrigir as históricas injustiças sociais, foram estabelecidas cotas, evidenciando a necessidade de usar o teatro e a arte como instrumentos de conscientização e luta. A classe dominante, que detém o poder, fará uso de todas as armas disponíveis para manter seus privilégios, e atualmente essas armas são numerosas. Portanto, somente haverá mudança se a classe dominada lutar ativamente para modificar essa realidade, como afirma o autor:

É verdade que a função essencial da arte para uma classe destinada a transformar o mundo não é a de fazer mágica e sim a de esclarecer e incitar à ação; mas é igualmente verdade que um resíduo mágico na arte não pode ser inteiramente eliminado, de vez que sem este resíduo provindo de sua natureza original a arte deixa de ser arte (Fischer, 1973, 20).

Fischer aborda o tema da arte, abrangendo todas as suas formas. Embora o texto se incline em direção ao teatro, uma análise mais aprofundada da importância da arte na criação de vida, conforme apresentado pelo autor, exigiria mais tempo. Por ora, vamos nos concentrar no teatro, cuja importância nesse contexto é tão significativa que merece atenção especial.

Ao assistir um espetáculo teatral, buscamos mais do que conhecer

uma cena. Queremos algo novo, um encontro com nossos desejos e sentimentos, buscando crescimento pessoal. Esse é um momento único de encontro. Um encontro consigo mesmo, na busca por emoções, novas experiências, conhecimento, diversão e muito mais, algo que só você pode descrever. É também um encontro com o outro, em que suas buscas particulares convergem magicamente. É um encontro interminável com o espetáculo, que começa com o acender das luzes, ao sair de casa, ao pisar o chão com a intenção de assistir a uma peça de teatro. O fim daquele dia não pode ser medido apenas pelo gostar ou não do espetáculo, pois fragmentos desse evento ecoarão em sua alma pelo resto de sua vida, e em momentos diversos você voltará a esse instante.

Nesse sentido, compreendemos a importância do teatro em um contexto mais amplo e construído nos trabalhos do projeto de extensão. Além das oficinas, que começaram em 2018 em parceria com o Sesc de Jataí, tivemos a participação de nomes importantes da cena nacional, como Francisco Carlos², Marília Martins³, Di Monteiro⁴, Guido Campos⁵, Marcelo Flecha⁶ e Bruno Peixoto⁷. Essa colaboração motivou estudantes e membros da comunidade a continuar pesquisando e trabalhando com teatro.

Ao despertar a sensibilidade e o senso crítico do público, os arranjos cênicos incentivam uma nova forma de enxergar o mundo, convidando as pessoas a se tornarem agentes ativos na busca por mudanças positivas. Essas experiências despertaram nos atores o desejo de continuar produzindo espetáculos curtos e impactantes, que possam ser apresentados em diversos contextos e que possibilitem intervenções criativas.

Assim, o teatro se revela como uma arte que transcende as barreiras do entretenimento, desafiando-nos a refletir sobre questões sociais, políticas e culturais. Ele se torna um meio de expressão e resistência, capaz de provocar emoções, questionamentos e diálogos profundos.

Por meio desses arranjos cênicos, buscamos ampliar a visibilidade e o alcance do teatro, levando-o a diferentes públicos e estimulando a

² Dramaturgo e encenador amazonense radicado em São Paulo.

³ É atriz formada pelo Curso Profissionalizante de Ator da Faculdade da Cidade, e diretora graduada em Artes Cênicas (habilitação: Direção Teatral) pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Doutora do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da e Mestre em Artes Cênicas pelo mesmo Programa.

⁴ Altemar Di Monteiro é encenador, dramaturgo, ator, coordenador do Núis de Teatro, em Fortaleza - CE, Doutor em Artes da Cena, pela EBA_UFMG, Mestre em Artes pelo PPGARTES/UFC.

⁵ Guido Campos Correa atua há mais de 20 anos, participou das novelas "O Rei do Gado", de Bendito Ruy Barbosa, e "Que Rei Sou Eu?", de Cassiano Gabus Mendes, e dos filmes "Lula o Filho do Brasil" de Fábio Barreto, "Carandiru", de Hector Babenco, "O Tronco", de João Batista de Andrade, "Outras Histórias", de Pedro Bial, e "Terra de Deus", de Iberê Cavalcanti.

⁶ Diretor e Dramaturgo, é um dos idealizadores da Pequena Companhia de Teatro, de São Luís (MA). Publicou o livro Cinco Tempos em Cinco Textos: Dramaturgias Reunida.

⁷ Mestre no Programa Interdisciplinar em Performances Culturais - Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC), da Universidade Federal de Goiás. Professor Temporário da Universidade Federal do Amapá. Atuou como Professor Temporário na Escola de Música e Artes Cênicas/UFG.

participação ativa da comunidade. Acreditamos no poder transformador da arte e na sua capacidade de inspirar ações coletivas em busca de um mundo mais justo e humano.

Dessa forma, o projeto de extensão se fortalece como um espaço de aprendizado, criação e engajamento, impulsionando não apenas os participantes, mas também todos aqueles que têm a oportunidade de vivenciar essas experiências teatrais. Estamos comprometidos em seguir adiante, explorando novos temas, técnicas e formatos, e ampliando ainda mais o impacto positivo do teatro em nossa sociedade.

METODOLOGIA

O Projeto de Extensão Art’Cum Pequi é uma iniciativa aberta à participação de estudantes, servidores da instituição e membros da comunidade externa. Desde sua criação em 2018, o projeto tem contado com a participação de alunos de diversos cursos da UFJ, tanto da graduação quanto da pós-graduação, além de atrair membros da comunidade local.

Inicialmente, o grupo se reunia às terças e quintas-feiras, das 18h às 21h, em uma sala cedida pelo Sesc Jataí. As atividades de interpretação e montagens são coordenadas por um professor com formação em teatro, e a gestão do projeto é organizada com base na participação de todos os envolvidos, valorizando os diferentes saberes sociais e promovendo uma relação de horizontalidade entre os participantes. Isso se reflete nos momentos de planejamento e avaliação do projeto, além das ações artísticas desenvolvidas e viabilizadas coletivamente. As oficinas de expressão vocal e corporal, as sessões de planejamento e avaliação, assim como as reuniões para discussão e elaboração dos roteiros, são partes fundamentais do processo.

Dessa forma, os alunos participam ativamente do projeto, assumindo um papel de gestão e não apenas de beneficiados, o que contribui significativamente para sua formação. A formação e preparo dos atores são baseados em jogos de improvisação de Viola Spolin⁸ e Augusto Boal⁹, mas o projeto também está aberto a novos processos de criação. Muitos membros do projeto participam de outros grupos de teatro na cidade, tanto de forma permanente como em participações especiais em diferentes espetáculos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No âmbito teatral, a transubstanciação cênica é a manifestação de um momento da vida, contendo todas as suas contradições e conflitos. O teatro, independentemente da ação representada, tem o poder de ser

⁸ Viola Spolin foi uma renomada teórica e praticante de teatro e improvisação, conhecida por desenvolver o método de jogos teatrais.

⁹ Augusto Boal (1931-2009) foi um diretor de teatro, teórico e político brasileiro conhecido por sua abordagem inovadora ao teatro chamada "Teatro do Oprimido".

transformador. Assim como a vida, o teatro está sujeito a uma estratificação e correlação pré-determinada das experiências. A cada instante do fazer teatral, algo novo e diferente é construído, proporcionando uma experiência única e impactante.

Nesse contexto, o projeto de extensão Art' Cum Pequi demonstrou resultados significativos para os atores em formação. Durante o desenvolvimento do projeto, eles adquiriram uma forma aprimorada de atuar e de compreender o meio em que estão inseridos, reconhecendo cada vez mais a necessidade de se tornarem agentes interventores na sociedade. De maneira evidente, especialmente nos momentos presenciais, percebeu-se a importância do teatro tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral.

Esses resultados apontam para a importância desse projeto, não apenas como uma forma de aprimorar as habilidades artísticas dos participantes, mas também como uma maneira de promover a reflexão crítica e a transformação social. Através do teatro, é possível criar espaços de diálogo e provocar questionamentos sobre questões sociais, culturais e políticas, estimulando o pensamento crítico e a empatia.

Em andamento alguns espetáculos, como A revolta do Perus que atendem a projetos de extensão paralelos, beneficiados por leis de incentivos como: Praças e Ruas nossos palcos, em que espetáculo foi levado para as praças da periferia da cidade, nos sábados à tarde, com convite aberto a toda comunidade. E ainda a circulação do curta A Cerca do Vizinho nas escolas da Zona rural de Jataí, no projeto cinema na escola do campo.

Através da transubstanciação cênica, o teatro tem o poder de transformar a realidade, tanto para os atores quanto para o público. Cada instante do fazer teatral é uma oportunidade de construir algo novo e diferente, permitindo a expressão de ideias e emoções de forma única e impactante. Essa capacidade transformadora do teatro é o que o torna uma ferramenta valiosa para promover a mudança e a conscientização na sociedade.

A Revolta dos Perus

A Revolta dos Perus (Figura 1). Livremente adaptado da obra de Carlos Queiroz Telles, aprovado na Lei Municipal de incentivo à Cultura de Jataí pra circulação, foi levado para as praças das periferias de Jataí, nos finais de semana. Nesses espetáculos tivemos a participação da comunidade, num teatro de rua, que além da diversão para todos os públicos, foi para a porta de suas casas, na praça de seu bairro. Ideia discutida e proposta com essa comunidade é para que ele ocupe aquele espaço e tenha a noção de pertencimento. Essa praça é sua, esse teatro é seu, a cidade pertence a todos e temos que ocupar esses espaços que são nossos.

A montagem conta a história de uma família de perus que se revolta com as festas natalinas. Com as proximidades das festas de natal, tudo estava bem com a tradição, até que os perus cansados de serem servidos na ceia resolvem se rebelar contra o Natal.

Figura 1 - A Revolta dos Perus - Aires de Oliveira (Coringão), Eduardo Rodovalho (Deus), Cyntia Rodrigues (Coriguinha), Amanda Leal (Perualda) Mariana Assis (Perueta) e Lucas Arantes (Perulino).



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

Figura 2 - A Revolta dos Perus - Amanda Leal (Perualda), Mariana Assis (Perueta) e Lucas Arantes (Perulino)



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

Nessa narrativa cômica, divertida e reflexiva em que os perus através da revolta e da luta de classe é levado a expor a hierarquia que sustenta a relação entre as pessoas e o rompimento dessa estrutura que permanece tão atual e contemporânea. Escancarando nas periferias a importância das lutas pelos direitos, pela cultura e pelo território. E nesse desafio, o teatro levanta questões importantes e desafia as normas sociais e culturais, provocando reflexões sobre temas como identidade, política, moralidade e questões existenciais.

Nessa narrativa trazemos à tona, na forma de entretenimento, questões históricas, contribuindo para liberar emoções reprimidas ou confrontar medos e traumas de maneira controlada além, claro, de provocar fagulhas para possíveis mudanças sociais e políticas. Podendo inspirar movimentos e promover a conscientização sobre questões importantes.

Última Instância

Ainda com essa busca de atuar de forma a transformar a sociedade, o espetáculo Última Instância (Telles, 78) (Figura 2) constrói em poucos minutos um quadro objetivo e direto das relações sociais do País no final da década de 1970, em que fica claro as contradições do sistema implantado a partir 1964. A peça tem o objetivo de promover uma reflexão sobre a “violência justiceira” e também apresentar aos atores alguns elementos básicos do teatro, como as personagens, onde aconteciam os fatos e como esses fatos se desenvolvem na trama

A livre adaptação do texto remonta o comportamento humano em situações adversas motivadas por pressões da Ditadura Militar no Brasil, e tem como objetivo alcançar a juventude e outros cidadãos a respeito de atitudes que podemos tomar influenciados por situações que aparentemente fogem ao nosso controle. Nesse sentido, esse espetáculo faz uma fricção do momento triste da ditadura e o comportamento humano pós eventos tão marcante e as possíveis sequelas deixadas pelo confinamento, perdas e adversidades da pandemia da Covid 19.

Figura 2 – Lucas Arantes (Chico), Aires de Oliveira (Orlando), Cyntia Rodrigues (Maria) e Ricardo Barbosa (Duque).



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

Neuroses no trânsito

Nesse exercício paulatino de treinamento dos atores e estudos de pesquisadores do teatro, decidimos por um trabalho em que todos os participantes pudessem estar presentes num único espetáculo. Começamos então fazendo leituras de diversos textos de teatro e fizemos a opção pelos a textos de exercício teatral escritos pelo dramaturgo goiano Hugo Zorzetti, nesse caso Neuroses no trânsito. Por ser um texto leve, satiriza o cotidiano no goiano no trânsito de nossas cidades, abria um leque de possibilidades, tanto para o exercício dos atores, quanto para a busca por uma intervenção social de reflexão e intervenção no cotidiano.

Neuroses no Trânsito (Figura 3) reúne três exercícios teatrais do Hugo, em que no primeiro movimento, “A batida”, mostra um acidente de trânsito e os inusitados personagens que surgem na curiosidade de

intervir na ação. A maior parte do texto satiriza as situações de abalroamento nas ruas de nossas cidades, em que os personagens são estilizados por opção do autor e acompanhado pelo trabalho de criação de cada ator e atriz. Além da diversão, provocada pelo espetáculo, tem uma função social de esclarecimentos e reflexão a respeito de nossas posições e comportamentos e não somente no trânsito mais em vários espaços sociais.

Figura 3 - Amanda Leal (Motorista, Fia), Eduardo Rodovalho (Bêbado, Motorista 1, Motorista Bêbado), Fabiana Lima (Picolezeira, Fia), Mariana Assis (Coringa), Cyntia Rodrigues (Curiosa, Fia), Eloene Godoy (Curiosa), Fausto Pereira (Policial), Juliana Freiras (Crente, Fia), Aires de Oliveira (Gay, Motorista 3, Dito), Inês Menezes (Gari, Fia), Lucas Arantes (Machão, Motorista 2), Edilan Bewangel (Motorista, Motorista 4), Thálita Guimarães (Esmerarda)



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

Na segunda parte, segue com a ideia de satirizar acontecimentos de nosso trânsito, mostrando, nesse caso, o comportamento machista e também um comportamento de resolver situações da maneira menos esperada. Para o público que ri, pode até ser por identificação.

Na parte final o autor faz uma releitura de uma piada contada nas rodas caipiras de Goiás em que mostra uma família tipicamente da roça com um senhor da cidade. No desdobrar da situação, o “capiáu” se vale da esperteza e sapiência para se safar da situação, lembrando um pouco personagens de Plauto¹⁰. Com essas provocações, a montagem faz essa brincadeira, explorando as potencialidades dos atores na criação de

¹⁰ Tito Mácio Plauto foi um dramaturgo romano, que viveu durante o período republicano. As 21 peças suas que se preservaram até os dias atuais datam do período entre os anos de 205 a.C. e 184 a.C

personagens e posteriormente em atuações.

Apresentamos Neuroses em situações diversas, em festivais, eventos internos e externos e em intervenções artísticas, sempre com uma aceitação boa e uma crítica provocativa, elevando a qualidade de nosso trabalho. Contribuímos em trazer esses alunos da universidade no fazer teatral, na leitura de textos fora do cotidiano dos cursos escolhidos pelos alunos e ainda recebemos alunos de outras instituições de ensino, trabalhadores da educação, outros profissionais cumprindo com objetivos primários da extensão.

Chico Poesias

Chico Poesias é uma performance que chamamos de arranjo cênico que foi apresentado em eventos diversos, não somente da UFJ, mas também com intervenções em espaços diversos, como praças, ruas e até mesmo a sala de aula. Chico Poesias, que fez um mergulho raso (cabe explicar) no profundo lago poético de Chico Buarque de Holanda, que dispensa apresentações, com a finalidade de exercício de ator e principalmente de provocar, esclarecer e incitar as ações diversas e possíveis de transformação social.

Chico Poesias (Figura - 4) provocou uma mágica percepção corporal e vocal dos artistas envolvidos, mostrando caminhos a serem percorridos pelo grupo até então inertes. Com diversas apresentações e intervenções em eventos, espaços alternativos, manifestações e escolas, o arranjo cênico contribuiu e contribui para que plateias pudessem identificar-se e ao serem provocados requeiram ação e decisão.

Figura - 4 - Mariana Assis, Cibele Cristhine, Ana Beatriz Moreira, Lucas Arantes, Vinicius Areas, Renan Mendes, Bento Eufrásio, Cyntia Borges, Amanda Leal.



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

A grande maioria dos trabalhos desenvolvidos no projeto de extensão, exercita o trabalho de ator e atriz e tenta realçar a importância do artista que procura absorver e controlar a realidade: "[...] o trabalho para um artista é um processo altamente consciente e racional, um processo ao fim do qual resulta a obra de arte como realidade dominada, e não [...] um estado de inspiração embriagante (Fisher, 1973).

Continua Ernst Fischer:

Para conseguir ser um artista, é necessário dominar, controlar e transformar a experiência em memória, a memória em expressão, a matéria em forma. A emoção para um artista não é tudo; ele precisa também saber tratá-la, transmiti-la, precisa conhecer todas as regras, técnicas, recursos, formas e convenções com que a natureza – esta provocadora – pode ser dominada e sujeitada à concentração da arte. A paixão que *consume* o diletante *serve* ao verdadeiro artista; o artista não é possuído pela besta-fera, mas doma-a (Fisher, 1976).

O teatro é a representação cênica transsubstanciada de um instante da vida, abarcando todas as suas contradições e conflitos. Independentemente da ação que seja encenada, ela sempre carrega consigo um potencial transformador. O teatro, assim como a vida, não escapa da complexa interligação pré-determinada das experiências. É exatamente por essa razão que podemos afirmar que a cada momento da criação teatral, algo novo e singular é construído.

O teatro acontece todos os dias, em todos os lugares, em casa, na escola, no trabalho, assumimos papéis sociais constantemente em nossas vidas, de professor, pai, mãe, filho, aluno, e até ator, dependendo do momento, das ocasiões e ambientes assumimos personagens sociais reais. A atuação é o meio pelo qual nos relacionamos com o outro. E esse processo de construção dramática é um dos mais importantes para os seres humanos. Porém, “nosso objetivo (na escola) não é ter um aluno-autor, um aluno-pintor ou um aluno compositor, mas sim dar oportunidades a cada um de descobrir o mundo, a si próprio e a

importância da arte na vida humana”. (Reverbel, 1989).

O teatro estimula o indivíduo no seu desenvolvimento mental e psicológico. Mas apesar disso, o teatro é arte, arte que precisa ser estudada não apenas em níveis pedagógicos, mas também como uma atividade artística que tem as suas características como tais. Assim declara Reverbel: “Que o teatro tem a função de divertir instruindo é uma verdade que ninguém pode contestar, pois seria negar-lhe a própria história” (Reverbel, 1989)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O teatro vai além de ser apenas um momento ou evento específico; ele é um modo de vida quase universal. O teatro desempenha um papel significativo na transformação pessoal e social, não apenas para aqueles que o praticam, mas também para aqueles que o assistem e se identificam com sua essência. O projeto Art' Cum Pequi revela resultados e discussões que destacam a importância do teatro como uma ferramenta poderosa para absorver e compreender a realidade por meio das interações sociais nas comunidades.

Ao promover a transformação pessoal e social, o teatro capacita os participantes a se tornarem agentes de mudança. Ele oferece uma plataforma onde as pessoas podem explorar e expressar suas emoções, perspectivas e experiências de vida de maneiras autênticas. Essa forma de arte estimula a empatia, a compreensão mútua e a solidariedade, abrindo caminho para a construção de uma sociedade mais inclusiva e harmoniosa.

Além disso, o teatro desempenha um papel fundamental na aproximação entre a universidade e a sociedade. Como uma universidade em seus primeiros anos, reconhecemos a importância de estabelecer conexões sólidas com a comunidade. Através de projetos de extensão teatral, podemos criar pontes entre os conhecimentos gerados na academia e as necessidades e demandas da sociedade em geral.

O teatro se revela como uma linguagem universal capaz de unir pessoas de diferentes origens e perspectivas. Ele transcende barreiras culturais e sociais, proporcionando um espaço de encontro onde as diferenças são celebradas e valorizadas. Através do teatro, há um intercâmbio valioso de ideias e experiências, o que enriquece tanto os participantes quanto o público.

Percebemos então que a função social do teatro na Universidade Federal é multifacetada e desempenha vários papéis importantes na comunidade acadêmica e na sociedade em geral. Promover a educação, a reflexão crítica, a integração com a comunidade, a preservação cultural, a promoção da arte, o questionamento e o entretenimento. O Art' Cum Pequi contribui para um ambiente acadêmico enriquecedor e para o enriquecimento cultural da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. 1.ed. São Paulo: Editora 34, 2019

BUARQUE, Chico. **O meu Guri**. Ariola/Phillips: 1981. 3:58 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=whlsbqt6oUc>. Acesso em: 22 mar. 2020.

BUARQUE, Chico. **Construção**. Rio de Janeiro: Phonogram/Philips, 1971. 1 Disco sonoro. Também disponível em: . Acesso em 30 de Outubro de 2020.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

HOLLANDA, C.B.de. **Geni e o Zepelim**. In: Ópera do Malandro. Rio de Janeiro: Polygram'Philips, 1978/1979.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1989

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. 5ª edição. Tradução: Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2005.

TELLES, Carlos. Queiroz. **Última Instância**, São Paulo, Agir 1980

TELLES, Carlos. Queiroz. **A revolta dos Perus**, São Paulo, Agir, 1987

ZORZETTI, Hugo. **Neuroses no Trânsito**, Goiânia, 1990 (Texto datilografado)

Contato dos autores/as:

Autor: Aires Francisco de Oliveira
E-mail: airesfrancisco@ufj.edu.br

Autor: Ricardo Barbosa da Silva
E-mail: ricardo.silva@ufj.edu.br

Autor: Lucas de Sousa Arantes
E-mail: aranteslucas@discente.ufj.edu.br

Manuscrito aprovado para publicação em: 23/05/2024